

## ESTUDO DA VIABILIDADE DE OVOS ESTOCADOS DE *Aedes aegypti* (DIPTERA: CULICIDAE)

**SERRA, Neide Bezerra**<sup>1</sup> (neidebezerra32@gmail.com); **NAKAGAKI<sup>2</sup>, Jelly Makoto** (jellyuems@gmail.com); **FERNANDES<sup>3</sup>, Wedson Desidério** (wedsonfernandes@ufgd.edu.br); **FERNANDES<sup>4</sup>, Magda Freitas** (magdamattosfer@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Dourados-MS;

<sup>2</sup>Docente - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Dourados-MS; <sup>3</sup>Docente - Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD, Dourados-MS; <sup>4</sup>Pós doutoranda em Saúde Pública - Faculdade de Saúde Pública/USP, São Paulo/SP.

As fêmeas de *Aedes aegypti* são hematófagas, têm hábito diurno e ovipõem seus ovos nas paredes internas de recipientes que acumulam água. Fazem a postura dos ovos isoladamente e acima da superfície d'água, onde após rápido desenvolvimento embrionário, em contato com a água ocorre a eclosão das larvas de 1º estágio. Contudo, quando deixados fora d'água são capazes de se manterem viáveis, mesmo em condições climáticas desfavoráveis, onde os ovos entram em quiescência, podendo suportar longos períodos de dessecação, por até 450 dias. Na manutenção em laboratório desses culicídeos, a viabilidade dos ovos estocados após 90 dias é quase nula. Nesse contexto, o presente projeto propôs verificar a viabilidade de ovos estocados de *Ae. aegypti*, no intuito de elucidar a quiescência dos ovos. Para a obtenção de ovos de *Ae. aegypti*, geração parental, foram instaladas nos peridomicílios de residências, armadilhas de oviposição (ovitrapas) nos municípios de Dourados, Itaporã e Nova Andradina, MS. A cepa referência de *Ae. aegypti*, é proveniente da linhagem Rockefeller, de criação em laboratório. Os ovos estocados foram mantidos em caixas de isopor, em sala de criação climatizada com temperatura entre 26 a 28°C, com 60% de umidade relativa e fotofase de 14 horas de luz e 10 horas de escuro. O armazenamento de ovos correspondeu a períodos de 3 a 180 dias e após 450 dias. A incubação dos ovos de *Ae. aegypti* foi feita a partir da imersão das palhetas de ovos em água destilada, com temperatura entre 21 a 24°C, examinadas diariamente para verificar as eclosões das larvas. Os resultados parciais, para o município de Dourados foi de 279 ovos, 470 ovos para Itaporã e 3.056 ovos para Nova Andradina e aproximadamente 10.000 mil ovos da linhagem Rockefeller, estocados. Nos ovos com 15 dias de armazenamento do município Itaporã emergiram 100% de espécimes adultos de *Ae. aegypti* e os de 159, 168, 173, 178 dias de estocagem não houve eclosão de larvas. Os ovos estocados de Nova Andradina foram: 420, 424, 429, 434, 438, 443, 448, 452, 458, 463, 466 e 471 dias, não houve eclosões de larvas. Da linhagem Rockefeller, ovos de 17 dias eclodiram 100% de larvas e com 500, 503, 506, 511, 515 e 528 dias não eclodiram larvas. Em Dourados foram coletados um total de 259 ovos, de 17, 20, 23 e 31 dias de estocagem, com 100% de eclosão de larvas. Preliminarmente, a viabilidade de ovos estocados de *Ae. aegypti* foi demonstrada até 31 dias e, períodos superiores a 150 dias e após 450 dias, a viabilidade dos ovos foi zero%. Essas informações são importantes para melhorar o direcionamento das ações de controle vetorial, pois o ovo é a forma mais resistente do ciclo biológico de *Ae. aegypti*.

**Palavras-chave:** Culicídeos, *Aedes*, Quiescência.

**Agradecimentos:** A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela concessão de bolsa de iniciação científica à discente - UEMS.

Realização:

**UFGD**  
Universidade Federal  
da Grande Dourados

**UEMS**  
Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**CAPES**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico

